



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CAMPUS TIMON  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRENA ALVES DE MATOS RIBEIRO**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS  
PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA**

**TIMON-MA  
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CAMPUS TIMON  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRENA ALVES DE MATOS RIBEIRO**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS  
PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Profa. Esp. Mailde Alves de Sousa.

**TIMON-MA  
2022**

**BRENA ALVES DE MATOS RIBEIRO**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS  
PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob orientação da Profa. Esp. Mailde Alves de Sousa.

Aprovada em 31 / janeiro / 2023

**Banca Examinadora:**

*mbousa*

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Mailde Alves de Sousa (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

STANLEY BRAZ DE OLIVEIRA

Data: 04/08/2023 15:26:55-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Stanley Braz de Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

SAMARA BORGES DA SILVA

Data: 04/08/2023 15:55:32-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Samara Borges da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

R354f

Ribeiro, Brena Alves de Matos

Formação profissional: as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira / Brena Alves de Matos Ribeiro – Timon, 2022.  
26 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2022.

“Orientadora Prof. Esp. Mailde Alves de Sousa”.

1. Formação inicial. 2. Teoria e prática. 3. Prática docente.

I. Título.

CDU 37.011.3-051

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por proporcionar essa experiência, sem ele nada somos. Segundamente quero agradecer a mim por nunca desistir dos meus sonhos e por ter chegado até aqui. Dedico este trabalho a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória. Em especial à professora Mailde Alves de Sousa, minha orientadora, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema. Quero agradecer também a minha família por me apoiar nessa jornada, agradecer também a todos os meus colegas do curso, que sempre me ajudaram, me permitindo chegar até aqui.

“A menos que modifiquemos nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”. (Albert Einstein)

## RESUMO

Este trabalho cumpre uma exigência da universidade para o exercício da formação acadêmica, e tem como tema a Formação profissional: as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira. Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada por mim mesma estudante do 8º período do curso de licenciatura plena em pedagogia. Este estudo teve como objetivos identificar a importância da clareza e organização da didática repassada em sala de aula durante o curso de pedagogia a fim de preparar melhor os professores recém-formados para a sala de aula. O espaço utilizado para realizar este acompanhamento foram as parcerias estabelecidas com as professoras recém-formadas no maranhão, onde elas relataram suas primeiras experiências ao sair do curso e adentrar para a realidade em sala de aulas nas escolas. Para analisar os resultados da pesquisa foram utilizados métodos mistos, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, coletados por meio de um questionário. As informações da prática pedagógica obtida no projeto, foram submetidas à análise, que permitiram a interpretação dos resultados, principalmente quanto à forma que a imersão na prática pedagógica docente, contribui com o processo de desenvolvimento e a aprendizagem do Pedagogo em sua formação inicial, e como uma boa organização dessas práticas, repassadas durante o curso, ajudaria muito o professor iniciante a encarar a dura realidade, assim ele já teria noção do que estaria por vir. os resultados da pesquisa evidenciam uma relação direta da divergência entre teoria e prática e a realidade fora da sala de aula no curso, com isso foi necessária uma reflexão sobre como isso afetaria diretamente o desempenho e o desenvolvimento dos professores e como poderíamos intervir ou buscar medidas que pudessem resolver ou amenizar tal situação.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Teoria e prática. Prática docente.

## **ABSTRACT**

This work fulfills a university requirement for the exercise of academic training, and has as its theme Professional Training: the difficulties faced by teachers at the beginning of their careers. It presents the results of a research carried out by myself, a student of the 8th period of the full degree course in pedagogy. This study aimed to identify the importance of clarity and organization of didactics passed on in the classroom during the pedagogy course in order to better prepare newly graduated teachers for the classroom. The space used to carry out this follow-up was the partnerships established with the newly graduated teachers in Maranhão, where they reported their first experiences when leaving the course and entering the reality in the classroom at schools. Mixed methods were used to analyze the research results, combining quantitative and qualitative approaches, collected through a questionnaire. The information on the pedagogical practice obtained in the project was submitted to analysis, which allowed the interpretation of the results, mainly regarding the way that immersion in the teaching pedagogical practice contributes to the process of development and learning of the Pedagogue in their initial training, and how a good organization of these practices, passed on during the course, would help the beginning teacher to face the harsh reality, so he would already have an idea of what was to come. The results of the research show a direct relationship between the divergence between theory and practice and the reality outside the classroom in the course, so it was necessary to reflect on how this would directly affect the performance and development of teachers and how we could intervene or seek measures that could resolve or alleviate this situation.

Keywords: Initial training. Theory and practice. Teaching practice.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 FORMAÇÃO INICIAL: aprender sobre a importância da articulação entre a teoria e a prática.....	13
2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: aproximações conceituais.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

A fase de entrada na docência corresponde ao período de transição da condição de estudante à de docente e, via de regra, se constitui um período marcado por grandes expectativas, e os professores precisam manter o equilíbrio emocional, ao tempo que se vêm diante da necessidade de adquirir conhecimentos relacionados à profissão, e ainda, como lidar com as famílias dos alunos, com a cultura local, a cultura da escola, sua complexidade, sobretudo a da sala de aula; lidar com os colegas, dentre outras novas aprendizagens. Sim, é um tempo rico em novas aprendizagens para o professor iniciante e são diversas as situações com que ele precisa se familiarizar. No que diz respeito a aquisição de conhecimentos relacionados ao exercício da profissão, o conflito que se estabelece na busca pela unidade na questão da teoria e da prática, parece ser uma das dificuldades que mais incomodam a este profissional na chegada ao seu ambiente de trabalho.

Nesse cenário, a discussão a respeito dos modelos formativos tem se intensificado nos últimos anos, e o debate sobre a unidade teoria-prática, se ampliado e provocado reflexões da formação docente e seus impactos na qualidade do ensino na educação básica. Para o professor iniciante, há uma incompatibilidade entre o conhecimento aprendido no percurso formativo inicial e os conhecimentos que de fato, são necessários para exercer a profissão. E esse conflito se instala devido à compreensão que ele desenvolve que a teoria é algo que deve ser aplicado a uma situação preexistente, que não sofre alterações e é elaborada dentro de modelos ideais. Ao chegar à escola, contudo, identifica uma realidade diferente, que não corresponde à visão idealizada de escola, de sala de aula, de aluno, o que acaba por leva-lo a entender que o referencial teórico que aprendeu não pode ser aplicado na sua tarefa docente. A tensão que resulta disso, da relação teoria-prática, gera um sentimento de despreparo e insegurança.

De modo geral, essa discussão tem estado presente nas propostas formativas docentes e várias pesquisas têm sido registradas nas diferentes licenciaturas, tendo em vista a presença desta dificuldade entre os professores iniciantes, inclusive entre os professores pedagogos.

Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes recém-formados no curso de pedagogia no processo de formação profissional vigente torna-se importante em virtude de ser o início de sua trajetória profissional, momento ímpar que certamente influenciará a sua prática e trajetória profissional.

Diante do exposto, esse estudo objetiva analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos egressos licenciados em Pedagogia, evidenciando os desafios enfrentados na busca da articulação teoria-prática no exercício da profissão. Desse modo, analisar a habilidade desenvolvida na busca da articulação entre teoria e prática, a partir da formação inicial, torna-se necessário para a compreensão a respeito de como esse desafio é reconhecido e trabalhado no sentido da superação. A partir disso, percebemos que se torna imprescindível verificar como ocorre a formação inicial dos educadores do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, de modo que se venha discutir, a partir de relatos de experiências e vivências dos professores pedagogos iniciantes, como eles aliam a teoria aprendida no curso à prática desenvolvida na sala de aula.

Com o intuito de nos apoiarmos nas questões levantadas acima, recorreremos a Aranha (1994), García (1999), Libâneo (2008), Pimenta (1994), Tardif (2002), dentre outros, o que nos possibilitou o entendimento que a relação teoria e prática pode, em muitos casos, possuir pontos positivos e negativos, não obstante, os teóricos trazem em seus estudos essas questões. Além disso, retoma a relevância acerca do conceito de formação profissional dos professores diante de uma perspectiva de continuidade, de articulação entre teoria e prática, de maneira que sejam consideradas os relatos de experiências e vivências nas salas de aula.

Em face da situação até aqui exposta, definimos como objeto de estudo as estratégias usadas por professores iniciantes para a articulação entre teoria e prática. Considerando este objeto de estudo, definimos o seguinte problema de pesquisa: A dificuldade de articulação entre teoria e prática constitui obstáculo para a prática docente do professor iniciante? Definimos, a partir deste problema de pesquisa como objetivo geral: Analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores ao saírem do curso e adentrar em sala de aula; e objetivos específicos: Identificar a diferença entre teoria e prática de acordo com a formação

que os educadores recebem na formação inicial; descrever, a partir de relatos de experiências e vivências, como aliam a teoria aprendida no curso à prática desenvolvida na sala de aula. A construção do problema de pesquisa deu-se a partir das leituras dos autores acima mencionados, em especial, García (1999) por trazer significância aos conceitos de formação, formação inicial, suas etapas e implicações no trabalho docente, que também é respaldado nas práticas pedagógicas diante das dificuldades docente. As reflexões feitas sobretudo na fase final do curso de pedagogia sobre a questão da articulação teoria-prática, no contato mais frequente com a escola, através dos estágios extracurriculares e os curriculares, conversas informais com colegas de turma, observações na escola, no momento em que nos víamos prestes a nos encaminharmos para a inserção no campo profissional docente, contribuíram para consolidar minha aproximação com o que se definiria como objeto de estudo e tema dessa pesquisa.

Ainda considerando esse entendimento sobre as dificuldades para a articulação entre teoria e prática, as estratégias para essa articulação pelos professores pedagogos iniciantes, a análise a ser feita nesse estudo, nos leva a questionamentos do tipo: que mudanças devem ser feitas no curso de pedagogia no sentido da superação da dicotomia entre teoria e prática na formação inicial? O que dificulta o entendimento de que a teoria é diferente da prática, mas é possível de ser aplicada na sala de aula? Qual a contribuição que de fato, a formação inicial do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, oferece para a articulação entre teoria e prática?

Para o desenvolvimento do estudo optamos pela pesquisa bibliográfica e de campo, considerando a possibilidade que oferecem para a reflexão dos colaboradores sobre formação profissional: as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira. A perspectiva é compreendermos como os professores iniciantes conseguem articular a teoria e a prática no momento da inserção na carreira profissional.

O texto está organizado em três capítulos. além da introdução, que situam a articulação entre a teoria e a prática pelo professor pedagogo iniciante como um aprendizado imprescindível para a qualidade do ensino na educação básica, dentre outros aspectos. Assim, o primeiro capítulo trata

sobre a formação inicial e profissional. O segundo capítulo dialoga a respeito da importância do aprendizado da articulação entre a teoria e a prática durante a formação inicial. No último, descrevemos o percurso metodológico da pesquisa, onde pontuamos sobre o método qualitativo que orienta esse estudo, e a pesquisa de campo, o instrumento utilizado onde poderemos encontrar material para compreender o objeto de pesquisa definido para esse estudo. Ainda no mesmo capítulo, caracterizamos o contexto empírico da pesquisa, os colaboradores e pontuamos sobre o procedimento de organização e análise dos dados adotado.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 FORMAÇÃO INICIAL: aprender sobre a importância da articulação entre a teoria e a prática**

Sobre a escolha do curso de pedagogia, podemos observar que é feita em grande parte, por pessoas de baixa renda, ou até mesmo é colocado como segunda opção dentre a escolha no momento da seleção através do vestibular. Por conseguinte, abre-se um parêntese para explicar o motivo da Licenciatura Plena em Pedagogia, no Brasil, não está entre os cursos almejados como outros, embora tenha um índice elevado de empregabilidade (PIMENTA, 1999) sendo que são demasiados fatores que contribuem para que isso aconteça, dentre eles, as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes que é o objeto de estudo deste trabalho.

Entretanto, tanto o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia quanto as demais Licenciaturas possuem a sua valoração no que corresponde à formação profissional. Em vista, no decorrer dos anos algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram, todavia, a profissão professor se transforma, adquire novas características com o objetivo de responder as demandas da sociedade vigente. Assim sendo, a profissão docente requer dinamização nas práticas pedagógicas e sociais, além de que professores são responsáveis por formar todas as outras profissões e mais, a área de Pedagogia possui vertentes, podendo o egresso assumir funções desde ser professor, coordenador pedagógico, psicopedagogo, dentre outras mais, enfim, abrange um campo vasto de atuação.

De acordo com o que foi dito, é necessário pensar a formação do educador não restringindo apenas a teorias e a mesmice em que fazem o ensino do curso de Pedagogia, como também, refletir além de teorias e práticas. Em virtude disso, toma-se como exemplo o professor iniciante em sala de aula, tendo que enfrentar situações corriqueiras no ambiente escolar, porém não são familiares para ele que concluiu recentemente a Licenciatura, sendo que não sabe como lidar com situações que não foram ensinadas na graduação e muito menos em Estágios Curriculares.

Nesse sentido, a reflexão das dificuldades que os professores, tanto os experientes, quanto os professores iniciantes, encontram no âmbito escolar, se faz necessária e urgente na escola da contemporaneidade. Repensar o lugar e o papel da formação inicial no processo formativo do professor é de preponderante importância para a constituição da sua identidade docente, em vista da qualidade do trabalho a ser desenvolvido no exercício de sua profissão. Não podemos deixar de salientar que a formação profissional, por mais que seja bem realizada, possui limitações estruturais que estão condicionadas ao espaço escolar e pessoal também.

Dito isso, mencionamos que as dificuldades enfrentadas pelos professores recém-formados se devem a situações que estão além do ingressar no magistério, todavia estão configurados no Sistema de Ensino como um todo, de modo que as dificuldades podem vir a serem crescentes e acentuadas quando vivenciadas pelos docentes iniciantes. Assim sendo, tal conjunto de dificuldades levamos docentes ao isolamento, solidão, desenvolvimento de síndromes, depressão, e até mesmo abandono do magistério ou por questionamento da sua escolha profissional, ocasionando a frustração profissional.

A formação do professor passou por grandes transformações no decorrer do tempo, transformações essas que tiveram um grande salto na educação no Brasil, principalmente com várias renovações nos cursos de formação inicial e continuada, mas que ainda precisa ter melhorias na busca da descoberta da identidade do professor, esta é decisiva no processo de ensino – aprendizagem, pelo fato de a figura do docente representar um espelho para os seus educandos. Além disto, verifica-se que o investimento em formação progressiva do professor é benéfico tanto para o seu desenvolvimento pessoal,

quanto profissional, o incentivo à referida descoberta implica, também, na qualidade de educação e formação profissional e identitária do corpo docente estruturante do Sistema de Ensino.

## **2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: aproximações conceituais**

Assim, de acordo com García (1999), o conceito de formação profissional engloba o ensino, a docência, o domínio adequado da ciência pedagógica como sendo a arte de ensinar, sendo imprescindível a competência profissional. Conforme Santos (2005) dentro do campo conceitual da formação profissional, o processo formativo dos professores está alicerçado na conexão entre a formação inicial e continuada, de modo que, para o autor, a fase da formação inicial envolve etapas de pré-treino, enquanto a fase da formação continuada engloba a iniciação profissional e a formação constante.

Segundo PIMENTA (1994, p. 30), “a identidade do professor não é algo imutável, nem externo que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito, historicamente situado”. O que é explicitado como a formação do professor é dada de acordo com o momento histórico em que o mesmo está situado, é daí que o mesmo começa a fazer sua formação, mas que com o passar dos anos e com as renovações sua prática também deveria mudar, mas nem sempre é o que ocorre, o professor continua sendo visto como um mero transmissor de conhecimentos, sem didática, sem teorias e sem práticas, às vezes até sem conhecimentos, é quando a autora vai tratar dos pilares da educação, para ela ter sempre uma reflexão sobre sua prática de ensino e de como ele vai utilizar seus métodos e práticas educativas em sua docência, exercício em sala de aula.

De acordo com Pimenta (1999), no curso de formação inicial é esperado que se forme o professor, colaborando com a sua formação no exercício da atividade docente, mensurando que o ato de ensinar contribua com o processo de humanização dos alunos que estão historicamente situados em um contexto social, político, cultural, econômico. Dado que os cursos de licenciatura desenvolvam alunos com conhecimentos e habilidades, envolvendo atitudes e valores humanísticos e profissionais que lhes possibilitem a construção constante dos seus saberes-fazeres docentes em meio as necessidades,

desafios, dificuldades que a docência e a prática social lhes conferem diariamente.

Como afirma García (1999, p. 11) “a formação de professores representa um dos elementos fundamentais através dos quais a didática intervém e contribui para a melhoria na educação de qualidade de ensino”. Logo, uma das disciplinas disponibilizadas no curso de formação de professores, a didática, fundamenta-se na maneira de como se dá a elaboração do planejamento de aula em si, por assim dizer, constitui-se no desenvolvimento do conteúdo (temática da aula), dos objetivos (atitudinais, procedimentais e de valores), da metodologia, dos recursos, das metodologias e dos referentes teóricos embasados na prática educativa, por isso a didática contribui para a melhoria na qualidade de ensino.

Sendo assim, é indispensável o embasamento do educador em princípios básicos de uma docência que seja clara para todos os envolvidos, para que o mesmo seja visto e reconhecido como um professor que desenvolver estratégias e metodologias de ensino para envolver os educandos na temática da aula, a fim de que a aprendizagem seja significativa, e não apenas memorizada. (TARDIF, 2002). Para além, o trecho a seguir destaca muito bem a afirmação acima de que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca elementos para produzir a profissão docente dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõe um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e conflitos de valores. (PIMENTA, 1994, p. 30).

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é caracterizada como sendo bibliográfica, de campo e por meio da abordagem qualitativa. Para a fundamentação teórica desta pesquisa, optamos pela busca de alguns teóricos que discutem sobre os passos metodológicos da pesquisa para dar sustentação a este estudo.

Será exploratória como explica Gil (2002):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos variados aspectos relativos ao fato estudado. (p. 41).

Concordando com a exposição de Gil (2002), compreendemos que a pesquisa de caráter exploratório pede que o pesquisador interaja com o campo de observação, de modo que busque entender sobre a temática abordada, falando aos interlocutores da pesquisa com propriedade e entendimento dos agentes do campo de pesquisa, das suas regras, crenças, costumes. Desse modo, exige que o pesquisador tenha familiaridade com o problema que a pesquisa visa analisar e sanar e que também se distancie emocional e afetivamente dos participantes do estudo, com vistas a manter a objetividade do estudo e da ética de pesquisador.

De acordo com Oliveira (2010), o distanciamento emocional e afetivamente que o pesquisador precisa ter dos participantes do estudo requer neutralidade, em virtude de o estudioso se manter fiel a realidade que está sendo exposta, investindo no seu aporte teórico na construção do conhecimento técnico, evitando os achismos e as possíveis interferências pessoais nos resultados da pesquisa.

Também bibliográfica, onde foi feita a partir de estudos de autores, que foram utilizados no embasamento da pesquisa e que deram norte ao objetivo proposto pela pesquisa. Segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições a cerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante as fontes bibliográficas. (p. 44).

Foi feita a abordagem qualitativa para uma análise de dados e uma comparativa sobre os estudos dos autores, analisar suas pesquisas na educação, suas percepções e ideias para com elas obter o objetivo pretendido do trabalho a ser executado. o campo de pesquisa foi feito a partir de estudos de material impresso, de livros, revistas, dissertações, artigos científicos, TCC e por meio de entrevistas com questionários fechados para os professores recém-formados onde foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho, ao qual utilizei as ideias dos autores e com elas compus o corpo do projeto e também utilizar para trabalhos futuros que podem trazer algum pensamento desenvolvido sobre o assunto.

O público-alvo foram duas professoras recém-formadas no curso de Pedagogia, uma delas estudou comigo e a outra que também se formou já tem uns 3 anos, é minha amiga desde o tempo de escola. Com ambas busquei informações sobre suas experiências ao sair do curso, suas dificuldades e quais meios elas buscaram para superar tal situação proposta pelo tema, que devem pensar na sua graduação como o início de tudo e que, uma educação pela metade, sem aliar teorias às práticas, não será suficiente para a sua completude profissional. Além que, a teoria avulsa não possui respaldo nem notoriedade na sua formação profissional, tampouco na sua dedicação no decorrer do processo formativo.

A coleta de dados foi feita através da análise do material impresso e por meio da entrevista semiestruturada, onde será feito um comparativo das ideias dos autores, onde vai ser fundamentado todo o trabalho, a partir dos autores, serão expostos seus pensamentos, posições, situações-problemas, suas justificativas, bases através do estudo que tiveram também de outros autores, para compor todo o desenrolar do trabalho e por fim utilizar suas conclusões e respostas das suas discussões para concluir a pesquisa.

Para além, a entrevista semiestruturada é ferramenta importante neste processo de pesquisa, uma vez que será vigente a ética profissional ao serem elaboradas e realizadas as perguntas referentes a temática deste projeto, preservando sempre a identidade e o sigilo do entrevistado. As perguntas foram objetivas e de modo optativas a depender do desejo do entrevistado de respondê-las ou não.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Baseado no questionário ao qual foi desenvolvido como instrumento muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, que continha as seguintes perguntas: Qual a sua formação acadêmica e profissional? Assim que você concluiu o curso de pedagogia, ingressou em algum curso de pós-graduação? Qual foi sua experiência em sala de aula após o término do curso? Fazendo a comparação entre sua prática pedagógica vivenciada nos estágios curriculares e a sua prática pedagógica após a sua formação inicial, quais as diferenças e semelhanças entre ambas? De acordo com Pimenta, a formação inicial e contínua está sempre em processo de mobilização de conhecimentos e que a ação pedagógica parte de um princípio reflexivo de sua prática. Como que você, professor (a) recém formado, refletiu sobre sua prática ao se deparar com as divergências da teoria repassada em sala de aula, da realidade nas escolas? O ambiente escolar influencia muito na aprendizagem dos alunos e na forma como o professor desenvolve sua prática, já ocorreu de você não ter suporte por parte das escolas para o desenvolvimento de suas habilidades,

Ambas estavam cientes de que poderiam responder todas as perguntas, ou somente as que quisessem. A primeira questão do instrumento de pesquisa buscou verificar as experiências dos participantes ao finalizarem o curso e adentrar em sala de aula, o que passou na cabeça deles e como eles lidaram com as dificuldades de ser professor iniciante.

A primeira entrevistada foi a professora Gerciane Alves de Sousa, que tem formação em pedagogia, a mesma não quis informar a faculdade que cursou, ela dar aula na zona rural da cidade de Parnarama-MA, nas series iniciais, a mesma se formou no ano de 2019, não possui nenhuma pós-graduação até o momento, mas que pretende fazer futuramente. Como diz a fala da professora Gerciane: "Quando assumi uma sala de aula, me deparei com diversas realidades, pois nem tudo é igual ao que estudamos na faculdade. Na escola, convivendo e vivenciando várias experiências, pude aprender muitas coisas, como conhecer o nosso alunado, a escola, as necessidades e dificuldades de cada aluno e família no âmbito escolar. Com isso, tive que está

sempre me reinventando e buscando meios para ajudar e inserir os alunos em um só contexto. Quando assumi a sala de aula, a realidade foi bem diferente daquela vivenciada no estágio, pois ao assumir uma sala de aula da zona rural pude perceber os déficits de aprendizagem e atenção tanto dos alunos quanto da família, que podem ser decorrentes do contexto social e cultural de cada família. Com isso, busquei meios e ideias mais fáceis para trabalhar com eles, usando materiais de fácil acesso, para assim conseguir chamar a atenção e ajudar os alunos no processo de aprendizagem".

Corroborando com a fala da participante, e, também da autora Pimenta, (1994), a mesma aponta que a formação inicial e contínua está sempre em processo de mobilização de conhecimentos, sendo necessário saber que as competências e habilidades partem do princípio que a ação pedagógica tem que ser reflexiva, fazendo menção à atuação dos professores e de como será absorvida pelos seus alunos. Em continuidade, os saberes que compõem uma teoria especializada requer que o docente, ao aplicar uma teoria em sala de aula, saiba do que se trata, quem a desenvolveu e qual a sua efetividade.

Em virtude disto, reforça-se a informação acima de que o profissional inicial e de formação continuada deve refletir sua prática docente, buscando meios de aprimorar seus conhecimentos e sua desenvoltura em sala de aula, sempre com intuito de fundamentar conhecimentos claros e concisos que os alunos possam aprender facilmente, na troca mútua de conhecimento entre professor-aluno e vice-versa. Este docente que age de maneira prática e autônoma terá a capacidade de solucionar circunstâncias e de agir dentro da realidade com fundamento na integração entre conhecimento e técnica. Esta integração é desenvolvida no decorrer da prática docente (PÉREZ GÓMEZ, 1992).

Dessa forma, é fundamental que o processo de formação englobe todas as etapas da atuação docente e do trabalho dos professores, de modo que o professor em fase de aprendizagem seja capaz de raciocinar acerca da prática de outros docentes e, assim, constituir seu "eu" professor, sua identidade professoral (CUNHA et al., 2016). Por conseguinte, deve-se considerar as múltiplas relações que o professor aprendiz pode estabelecer no percurso de seu estágio, desde suas relações com os companheiros de trabalho, com os

discentes, com o conteúdo, até a relação com os próprios docentes, propiciando um mergulho no ambiente escolar, que possibilite a reflexão crítica.

Dando continuidade a fala da professora Gerciane, ela diz que: "Quando estava no estágio, tive experiências e vivências diferentes daquelas de quando assumir uma sala de aula, embora as duas escolas possuam estruturas dignas e acolhedoras para os alunos, no estágio eu apenas acompanhava os alunos e ajudava o professor com suportes no decorrer da aula. Em sala de aula, a realidade era outra, pois enquanto professora me deparei com alunos de diferentes ritmos e situações diferentes, e no estágio pude perceber que as famílias dos alunos da zona urbana se faziam mais presentes e participativos do que os da zona rural... As dificuldades e anseios eram diferentes do alunado da escola urbana. Com isso, precisei buscar meios alternativos para ajudar os alunos e fazer com que a família se tornasse mais presente na escola".

Dando continuidade ao trecho do texto de Pimenta (1994), é realizado o reforço de que, ao adentrar no espaço escolar, o professor irá se deparar com diversos tipos de alunos, culturas e linguagens diferentes; o convívio com os educandos distintos também considera o ambiente externo, que diverge do âmbito escolar e de sua carreira profissional.

O enfoque para a formação inicial e continuada baseada no ambiente social em que o profissional se encontra, com suas desigualdades, suas práticas e docências diversificadas, baseadas em estudos anteriores que tratam dessa formação sendo ela bem feita ou não, mas que deveria estar sendo mais bem vista, pois no momento em que nos encontramos hoje, já era pra isso não ser mais um tabu a ser quebrado e que o estudo devesse ser igual, gratuito e de qualidade para todos, mas infelizmente não é o que vemos ou temos atualmente.

Assim, a didática é um processo que requer do profissional uma reflexão ativa de sua prática docente em função de uma transmissão segura e clara de conhecimentos e técnicas em sala de aula, que mostram claramente que profissional está em sala da aula. Segundo Libâneo (2006):

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios, pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Este é o objetivo da didática. Os elementos constitutivos da didática, o seu desenvolvimento histórico, as

características do processo de ensino aprendizagem e a atividade de estudo como condição de desenvolvimento intelectual (p. 28).

Como já havíamos mencionado, o professor deve fazer sua didática através de reflexão sobre os ensinamentos e sobre uma análise do meio social em que estão inseridos e fazer sua prática baseados nesses aspectos, buscando sempre um aperfeiçoamento de sua didática e fazendo dela sua melhor arma no ensino, sempre levando em consideração seus alunos e como eles aprendem a partir de uma boa regência em sala de aula.

A ação docente em sala de aula abarca as relações que se dão nesse meio tanto como a gestão delas. Acerca dessa textura, a relação com o saber pode ter três dimensões: a epistêmica, a pessoal e a social, segundo Charlot (2000). À vista disso, a relação epistêmica abrange o saber como objeto do mundo que pode ser apoderado e entendido pelo indivíduo. No que diz respeito a relação pessoal, trata o saber como objeto de desejo e interesse do sujeito social, no qual se salienta a identidade com o saber. Em síntese, a relação social vincula o saber com o objeto social, do qual tem valores dispostos pela sociedade e, por isso, é persuadido pelas expectativas de outrem acerca dele.

As relações com o saber na perspectiva da sala de aula podem ser associadas com o sistema didático proposto por Chevallard (2005). Esse sistema é composto por três elementos que decorrem das relações entre o professor e o saber (P-S), entre o professor e o estudante (P-E) e ainda entre o estudante e o saber (E-S) que equivalem, de modo recíproco, ao saber a ser ensinado (conteúdo disciplinar), à prática de ensino e ao processo de aprendizagem.

Tarefas do professor Relações de saber	1 Gestão do segmento P-S (conteúdo)	2 Gestão do segmento P-E (ensino)	3 Gestão do segmento E-S (aprendizagem)
A: Epistêmica	<b>Setor 1A:</b> Conteúdo enquanto objeto a ser compreendido pelo professor.	<b>Setor 2A:</b> Ensino enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.	<b>Setor 3A:</b> Aprendizagem enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.
B: Pessoal	<b>Setor 1B:</b> Conteúdo enquanto objeto pessoal.	<b>Setor 2B:</b> Ensino enquanto atividade pessoal.	<b>Setor 3B:</b> Aprendizagem enquanto atividade pessoal.
C: Social	<b>Setor 1C:</b> Conteúdo enquanto objeto social.	<b>Setor 2C:</b> Ensino enquanto atividade social.	<b>Setor 3C:</b> Aprendizagem enquanto atividade social.

**Quadro 1** – Matriz 3x3 para a análise da ação docente. Fonte: Arruda, Lima e Passos (2011, p. 147).

Partindo para a experiência da professora Janaina, que tem formação em pedagogia, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em Timon, pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE), pelo Instituto de Ensino Sinapses. A mesma já teve um processo, digamos que menos difícil, do que a professora Gerciane, pois a mesma afirma que nos estágios obrigatórios do curso, ela já se deparou com situações diferentes da aprendida no decorrer do curso, então ela já buscou meios a partir daí, para desenvolver melhor sua didática em sala de aula, para que quando ela adentrasse em sala de aula após o fim do curso, não se espantasse com outra realidade. Da mesma forma fiz eu, até porque decidi trabalhar esse tema através de experiências como essa, que me fizeram pensar e refletir, se mais professores não passaram pela mesma situação.

Nesse enquadramento, assevera-se o significado e a relevância da formação inicial, posto que esta integra um *continuum*, de um processo de desenvolvimento profissional que encerra toda a vida e carreira profissional. Desse modo, torna-se imprescindível debater de que maneira a docência tem sido entendida, que elementos encerram o processo de aprender a ensinar e a se tornar docente, como se constrói o conhecimento profissional do professor (SANTOS, 2012).

Isto é, os saberes da formação necessitam se relacionar com as conjunturas concretas de ensino e estas englobam: a dinâmica dos discentes, as apreciações dos docentes, a cultura e a organização institucional, as políticas de educação, o espectro sócio-político, dentre outros panoramas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que o tema abordado é muito discutido por autores e os mesmos tem seus pensamentos e conclusões sobre a formação profissional, apoiando-se na relevância da formação docente inicial ser o primeiro passo para o emergir da perspectiva de continuidade, na especialidade do processo, de maneira que uma vez que a teoria aliada à prática do professor recém-formado encontra-se em processo contínuo de construção, planejamento, flexibilizações.

Em suma, a formação de professores na sociedade contemporânea é cada vez mais exigida e torna-se necessária enquanto mediação na construção de processos integrantes da cidadania dos alunos. Por assim dizer, ser professor pode parecer, entretanto não é uma tarefa fácil e tem toda a sua complexidade de fatos, situações e conflitos que todos os dias precisam ser superados, de maneira que este profissional é responsável em ajudar os alunos na superação do fracasso e das desigualdades escolares.

Portanto, é preciso que se façam políticas públicas voltadas para se repensar a formação profissional docente, iniciando esse processo na formação inicial para então se chegar na formação continuada. Assim, englobará a valorização do curso, do profissional que se quer formar e fazer o mesmo refletir qual o tipo de professor quer ser e como será visto pelos seus discentes; pensar numa Educação Inclusiva e de qualidade que reforce a importância do papel do educador na sociedade, criar o pensamento global sobre educar, de forma que entenda que a educação é uma via de mão dupla entre aprender e ensinar.

Sendo assim, o presente trabalho, apresentou uma experiência com estudantes que provocou a curiosidade e o interesse frente aos desafios que a carreira docente impõe. A experiência prática fez emergir a valorização do processo de planejamento de uma aula, este que muitas vezes acaba por ser secundarizado na rotina de alguns professores que atuam na sala de aula. Os participantes da pesquisa, perceberam que “preparar-se” é essencial para

melhor condução da aula e preparação de conteúdo. Os participantes observaram, ainda, que relacionar a teoria e prática é fundamental, uma vez que, elas não podem ser separadas, pois fazem parte do mesmo corpo.

Por se tratar de uma pesquisa de alta complexidade, a relevância desse estudo na sala de aula se dá por produzir estratégia eficiente de estimular a atenção e que pode suceder numa assimilação essencial e de maneira mais dinâmica do conteúdo. Entende-se que o estudo tem a capacidade de contribuir para novas investigações e, ao mesmo tempo, pode-se compreender que a fim de alcançar respostas mais satisfatórias é preciso uma pesquisa mais aprofundada, com maior tempo de estudo e pesquisa, com uma metodologia que parta do princípio de abarcar conclusões mais abrangentes ou específicas, de acordo com aquilo que se pretende atingir.

## 6. REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARRUDA, S. M.; LIMA, J. P. C.; PASSOS, M. M. Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 139-160, 2011. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/viewFile/265/243>>. Acesso em: 22 Dez. 2022.

BECKER, F. **A epistemologia do professor: O cotidiano da escola**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. p. 37-38.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-44.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. 2. ed. POR: Porto Editora. LDA, 1999. p. 11.

LIBÂNEO, J. C. **Prática Educativa, Pedagogia e Didática**. 34. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994. p. 25-28.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-16.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores-unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, S. Formação inicial e prática docente: percepções de futuras professoras, **Olhar de Professor**, v. 15, n. 2, 2012, p. 355-369.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.